



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7083 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

LINGUAGENS PLÁSTICA E VISUAL NA CRECHE: APROXIMAÇÕES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Joelma Gomes de Oliveira Bispo - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

LINGUAGENS PLÁSTICA E VISUAL NA CRECHE: APROXIMAÇÕES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

RESUMO: A creche é uma instituição educativa com função socio-pedagógica e política. Uma importante conquista história da sociedade brasileira e tem como objetivo promover desenvolvimento integral de meninos e meninas de até 3 anos e 11 meses de idade. Isso implica na necessidade de ampliar e empreender projetos educativos coerentes com as especificidades dessas crianças que se expressam por diferentes linguagens. Partimos da problematização das práticas pedagógicas na creche, destacando as linguagens plásticas e visuais foco de um estudo de doutorado, em andamento. Este artigo é, portanto, parte dos primeiros movimentos desta pesquisa e se constitui em uma síntese inicial, do levantamento de teses e dissertações disponíveis no Banco de tese da Capes. Nesta etapa, confirmamos a importância deste mapeamento para compreendermos melhor nosso campo de estudo e as possíveis nuances e lacunas existentes.

Palavras-chave: Linguagens plásticas e visuais. Creche. Produções acadêmicas

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos da vida do ser humano são constituidores; os primeiros olhares, as primeiras relações, os primeiros toques, as primeiras refeições do organismo e da mente, as primeiras descobertas que abrirão possibilidades para um longo e desafiador processo de apreensão e significação do/no mundo. Paulatinamente se descobrem as possibilidades de um corpo que pulsa, ampliando as capacidades da expressão corporal, de agir e movimentar-se. Assim, cada indivíduo torna-se um ser da/na cultura.

Para mergulhar nessa cultura, os que nascem, terão suas trajetórias mais ou menos

definidas pelas possibilidades que o meio vai lhes oferecer. Bernard Charlot (2000) acredita que nascer “é penetrar nessa condição humana. Entrar em uma história, a história singular de um sujeito inscrita na história maior da espécie humana. Entrar em um conjunto de relações e interações com outros [...]” (p.53), exigindo dos seus coetâneos, parceria, cuidado, valorização, acolhimento das conquistas e apoio nos possíveis desafios; atitudes que ainda se esbarram na concepção de criança compartilhada de modo geral, pela sociedade, que ainda a vê como ser fraco, incompleto, sem razão e incapaz.

Tal visão é ainda mais desafiadora quando consideramos as crianças de até três anos de idade. Enxergar suas potências, oferecer situações por meio das quais elas possam explorar e ampliar suas vivências, considerando suas especificidades e linguagens próprias desafia as instituições de educação infantil no percurso de sua construção e afirmação identitária como *espaçotempo* para qualificar as experiências infantis e promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Refletir sobre essas questões e a função pedagógica da creche faz parte de minhas vivências como professora do curso de Pedagogia da UNEB nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2016, após realização de alguns cursos de extensão/formação, desenvolvemos um projeto que articulava iniciação à docência em creche e formação continuada de professores, tendo como lócus, duas instituições de educação infantil.

As poucas vezes em que vi tinta guache, por exemplo, aparecia com o objetivo de reproduzir o formato da mão e/ou do pé ou para preencher desenhos prontos que eram ofertados frequentemente. Nessas ocasiões, as crianças eram literalmente conduzidas pelo adulto, portador de um saber e de um agir. Geralmente as professoras seguravam no punho da criança (como se fosse um carimbo) colocava a mão na tinta e depois no papel, em seguida a criança ia acompanhada pela auxiliar de desenvolvimento [\[1\]](#) lavar as mãos, sem nenhuma chance de interagir ao menos, com o restante de tinta que sobrava na sua própria mão.

A partir dessa vivência, iniciei um percurso de reflexões e estudos, buscando compreender o lugar da escola para bebês e crianças pequenas na formação plástico-estética. Para tanto, entendo que é, conforme propõe Vecchi (1999, p.306) “criar trilhas para uma nova abordagem didática, certamente não tentada ainda, na qual a linguagem visual” e plástica possa ser interpretada e interrelacionada com outras linguagens.

Portanto, este artigo é fruto dos primeiros movimentos de uma pesquisa investigação-intervenção-formação (LONGAREZI e SILVA, 2013) “Linguagens plásticas e visuais na creche: o quê bebês e crianças pequenas têm a nos dizer”, em andamento, vinculada ao doutorado e tem o objetivo de compreender as apreensões e significações produzidas pelas crianças, ao participarem de situações didático-pedagógicas envolvendo as linguagens supracitadas, no contexto das instituições de educação infantil, com crianças de dois anos de idade.

Neste texto, apresento uma síntese inicial de levantamento de teses e dissertações construídas nos últimos 5 anos relacionadas ao enfoque do presente estudo. Esta etapa é sustentada e movida “pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito” (FERREIRA, 2002, p.3), ampliar horizontes, refletir sobre expectativas e (re)construir as rotas de estudo. Para tanto, estamos recorrendo ao Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e até o momento, fizemos duas combinações de palavras para esta busca. Na primeira usei as palavras-chaves creche, prática pedagógica e linguagens. Na segunda, creche, linguagens plásticas e linguagens visuais, sendo que nesta última não apareceu nenhum trabalho, nesta ainda não localizamos nenhum trabalho.

2 LINGUAGENS PLÁSTICAS E VISUAIS NA CRECHE: MERGULHO INICIAL NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

A relação particular que as crianças estabelecem com a linguagem, através da aquisição e aprendizagem dos códigos que plasmam e configuram o real, e da sua utilização criativa, constitui a base das especificidades das culturas infantis.

Sarmento, 2003

Ao afirmar a importância da relação estabelecida com a linguagem pela criança, considerando-a como base das culturas infantis, Sarmento (2003) nos convida a considerar a responsabilidade e natureza das pesquisas que se colocam como instrumento para produção de conhecimento e compreensão desse universo.

A fase inicial de uma pesquisa é crucial para definir os primeiros passos, uma vez que o método não está pronto “não se dá antes do caminhar, nascem no embate de ideias, perspectivas, teorias, com as práticas [...] um conjunto de crenças e valores” (GATTI, 1999, p.11), exigindo abertura do pesquisador para acolher a necessidade de mudanças, percepção para trilhar novos caminhos, sensibilidade para abandonar instrumentos e procedimentos pré-definidos, estabelecendo outros em prol das demandas que vão surgindo na caminhada.

Para Demo (2001, p.09), “pesquisa continua significando o caminho para reconstruir conhecimento com mão própria [...]” isso nos leva a entender o quanto conhecer estudos que antecedem as nossas pesquisas favorecem o olhar do pesquisador, dando-lhe possibilidades para compreender as nuances, identificar lacunas, refletir sobre relevância e o contexto da realização da pesquisa.

Ao recorreremos ao Banco de Teses da CAPES para poder fazer esta busca usamos como delimitadores iniciais as palavras-chaves creche, prática pedagógica, linguagens. Na segunda, creche, linguagens plásticas e linguagens visuais.

Dos trabalhos encontrados, quando delimitamos a área da educação (nos últimos 5 anos) selecionamos 20 produções com foco na educação de crianças de até 3 anos. Entre essas produções se destacam as temáticas como práticas de cuidado na creche, processos de socialização, a dimensão corporal na relação das educadoras com os bebês, vivências no berçário, estudos das interações sociais, práticas pedagógica na creche, ser professor de bebê e de crianças pequenas, rotinas com os bebês e o brincar musical.

Ao analisarmos os resumos dos estudos supracitados, percebemos que as questões envolvendo a educação-cuidado com os bebês nas instituições de educação infantil, têm uma certa predominância. Em contraposição, o estudo acerca das possibilidades dos bebês enquanto sujeitos da pesquisa e lingüísticos ainda tem pouco espaço nessas produções. Destacamos alguns trabalhos que contribuem para pensarmos a relevância e implicações com a proposta de pesquisa em andamento.

Carvalho (2018), em sua tese de doutorado, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, estudou as múltiplas linguagens e o processo de formação do professor de educação infantil, com o objetivo de investigar e analisar como os professores do curso de pedagogia de uma universidade particular do município de São Paulo, em suas práticas educativas, trabalham as múltiplas linguagens na formação do professor de educação infantil.

Os achados da pesquisa de Carvalho (2018) apontam que as professoras formadoras que atuavam no curso com diferentes componentes, utilizam em suas práticas pedagógicas, diversas estratégias e demonstraram como fazem para ofertar as múltiplas linguagens. Entretanto, a ausência de proposições que façam relações com o contexto educativo das crianças de 0 a 3 anos, ficou evidenciado; as estratégias exploradas pelas professoras-formadoras estão mais relacionadas com o trabalho pedagógico com crianças de 4 e 5 anos.

Outro estudo no campo da linguagem foi realizado em 2018, por Razuk, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (dissertação), com o título, Linguagem e creche: entre espaços, tempos e relações. Este estudo teve o objetivo de conhecer e analisar práticas pedagógicas com a linguagem na creche, no âmbito da rede municipal do Rio de Janeiro. Razuk, afirma que no contexto investigado é possível perceber a presença de reflexões e propostas pedagógicas com as linguagens, mas que a forma como elas são concebidas, ainda carecem de maior ampliação.

Ainda sobre esta aproximação a Teses e Dissertação sobre processos educativos na m, linguagem visual e plástica, destaco uma das produções, que embora não tenha sido desenvolvida em contexto escolar, contribui para pensarmos sobre as linguagens na primeiríssima infância.

O teatro para bebês, estreias de olhares, foi foco da investigação de Pereira (2014), na Universidade Federal Fluminense (mestrado) com o propósito de apresentar uma conquista artística e social no campo da infância e discutir o que é teatro para bebês. Também fez opção pela pesquisa qualitativa, com ênfase em entrevista com sujeitos do grupo de teatro Sobrevento, de São Paulo. Em linhas gerais, Pereira afirma que o estudo deixa evidenciado que fazer teatro para bebês implica em reestruturar a concepção do espaço teatral e que o espetáculo provoca um mundo rico de ideias e emoções nos bebês.

A discussão sobre linguagem visual foi tema de debate também em uma investigação em contextos não escolares feita por Maria Emília Tagliar Santos (2017). “Bebês no Museu: Processos, Relações e Descobertas”, trabalho realizado no programa de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro buscou compreender a inclusão de bebês nos programas de educação em museus de artes. Para tanto, Santos (2007) realizou entrevistas com os autores das propostas de situações no museu voltadas para as crianças pequeninas e com os responsáveis que acompanhavam os bebês. Ratificando o potencial das crianças nos primeiros anos de vida, o estudo mostrou que o contato delas com os artefatos, as experiências coletivas e com as propostas de experimentação sensorial, pode ser significativo para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos bebês, bem como sua relação com a cultura.

Esse primeiro mergulho no banco de tese da CAPES, contribuiu para identificarmos a lacuna existente nas pesquisas trazendo as vozes das crianças e sua relação com as linguagens em geral e, mais especificamente, no que tange às práticas pedagógicas em creche, envolvendo a exploração das linguagens plásticas e visuais.

Para apreendermos as dimensões das linguagens visuais e plásticas no universo da infância necessitamos fazer o exercício de deslocamento do nosso olhar e ver com e a partir dos “falares” das próprias crianças coadunando para interlocuções com a seguinte questão orientadora deste estudo: como as ações e expressões verbais e não verbais, dos bebês e das crianças pequenas, envolvendo experiências com as referidas linguagens podem contribuir para que os educadores ampliem as possibilidades de compreensão da importância destas para a formação estética das crianças?

Esta primeira aproximação de teses e dissertações contribui para pensarmos como propõe Ostetto (2011, p.30) que no “âmbito da Educação Infantil, falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados, assim como na necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância”.

Perspectivar compreensões, apreensões de conhecimento didático-pedagógicos, acolher e conhecer as expressões das crianças em situações propositivas, mobilizadoras das linguagens expressivas, tendo como pressuposto a ideia de não seguir o modelo, seguir rotas desconhecidas, construir novos percursos é um dos ganhos desse movimento inicial da pesquisa, a partir da busca de trabalhos disponíveis no banco de teses e dissertações.

Esperamos concluir esse mapeamento e destacar as nuances e lacunas na área dos estudos sobre as linguagens plásticas e visuais com bebês e crianças pequenas, ampliar referencial teórico através do diálogo com a Pedagogia da Infância e definir as etapas posteriores pautada na investigação-intervenção e formação (LONGAREZI e SILVA, 2013). Sobre o processo de compreensão no campo das pesquisas educacionais, Sá (2004) afirma ser necessário ampliar “os horizontes da compreensão, indo além da visão puramente epistemológica que vem caracterizando a produção do conhecimento nas mais diversas áreas e que sugere um sistema mais fechado, para uma visão da compreensão como abertura de possibilidades.”

As crianças serão as (co)produtoras e participantes ativas do estudo, a partir da qual realizarei um dos movimentos possíveis ao longo da pesquisa com o intuito de analisar manifestações expressivas das crianças quando são envolvidas com a exploração das artes plásticas e visuais e confluir para ampliação da Pedagogia da Infância. O eixo fundante desse movimento será a “preocupação em capturar as vozes infantis, seus interesses e direitos como cidadãos” (CORSARO, 2011, p.56) e, fazer isso, implica considerar a creche como espaço de vida coletiva, onde os adultos são os parceiros privilegiados das crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar é um processo que implica o comprometimento do pesquisador com a pertinência do conhecimento produzido, bem como o modo que os resultados podem vir a dialogar com a sociedade em um contínuo movimento de construção e reconstrução.

Para tanto, cada etapa da pesquisa torna-se crucial para a qualidade da produção. E o levantamento de teses e dissertações que possa permitir um mapeamento consistente é importante e necessário para evidenciar o volume, as especificidades, natureza dos estudos na área em que se pretende pesquisar identificando as nuances e lacunas existentes.

O levantamento pretendido ainda se encontra em processo e para seu êxito faz-se necessário definir novas palavras-chaves, usar novos filtros com o intuito de ampliar o acesso aos estudos que possam estar relacionados ao universo pesquisado.

Embora estejamos em fase inicial desta etapa, a exploração dos resumos mencionados neste texto aponta que embora possa ser constatado o aumento de pesquisa no campo da educação e infância, poucos foram os estudos específicos com os bebês e as crianças pequenas e sua relação com o trabalho pedagógico, com as manifestações de crianças envolvendo as linguagens que pretendemos explorar em nosso estudo.

Por outro lado, os estudos também nos permitem constatar e alimentar nossa crença na beleza e riqueza das práticas educativas com crianças de até 3 anos de Idade. Destacamos aqui a dissertação de Pereira (2014) e Santos (2017) que apresenta e analisa propostas

direcionadas a este público, como é o caso do teatro e museu para bebês. Estes, endossam a condição social, capacidade de participar, vivenciar plenamente situações potentes envolvendo as artes nos primeiros anos de vida do ser humano. Isso fortalece o debate acerca de experiências sustentadas no cotidiano das crianças e na busca da desconstrução de projetos pedagógicos autocêntricos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Kezia Costa de O. R. **As múltiplas linguagens e o processo de formação do professor de educação infantil**. 2018 136f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: 2018.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre. Artemed, 2011.

DEMO, Pedro. Professor/conhecimento. UnB 2001. Disponível em: http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor_Conhecimento.pdf. Acesso:agos/2020

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. p. 257. Disponível em <https://www.scielo.br>

GATTI, Bernardete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n 1, p.63-79, 1999.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 13 - n. 3 - / set-dez 2013. p. 214-225.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PEREIRA, Luiz Miguel. **Teatro para bebês, estreias de olhares**. 2014. 148 f. (Dissertação)

Mestrado em Educação - Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro: 2014.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. 2010. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2010.

RAZUK, Rachel Martins Arenari. **Linguagem e Creche: entre espaços, tempos e relações**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2018.

SÁ, Maria Roseli G. B. de. Compreensão e Autonomia no Currículo. In: ALMEIDA, José Rubens M.; MAGALHÃES, Livia Diana R.; BERTONI, Luci Mara. (orgs). **As Redes Científicas e o desenvolvimento da Pesquisa: perspectivas multidisciplinares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 113-124.

SANTOS, Maria Emilia Tagliari. **Bebês no Museu de Arte: Processos, Relações e Descobertas**. 2017, 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia universidade católica do rio de janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SARMENTO Manoel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. **Cadernos de Educação: 2003**. *Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br>*

VECCHI, Vea. O papel do Atelierista. In: EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George(org). **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio em Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

[1] Profissional que auxilia o professor da educação infantil, presente desde o início da história desse segmento cuja denominação varia nos diferentes contextos. A exemplo de nomeações como berçaristas, cuidadoras, atendentes, auxiliares de classe, etc.

